

**Especial**

**Jornalzinho do**

# **Sebo<sup>®</sup>**

## **VERMELHO**

Ano 8

nº 43

**Natal RN**

14 de Março de 1998

## **VIVA O DIA NACIONAL DA POESIA !**

**Ferreira Itajubá**

**Miguel  
Cirilo**

**Jorge Fernandes**

**João Lins  
Caldas**

**Jaumir  
Andrade**

**SEMPRE SÁBADO**  
**José Bezerra Gomes**

**José Bezerra Gomes**

**Zila Mamede**

**Naquele**

**sábado**

**Moysés Sesyom**

**Walflan Queiroz**

**a música**

**BOSCO LOPES**

**Jarbas Martins**

**daquele**

**sábado**



## AVE DE ARRIBAÇÃO

Ferreira Itajubá

Agosto... O claro mês dos meus anos... Que anseio  
De ser asa emigrante e fugir pelos ares,  
Pelos longes do céu, através desses mares,  
Em busca do calor do sol de um clima alheio.

Que saudade, sem fim, de outras terras me veio!  
Que ânsia de me esquecer por estranhos lugares!...  
Pois, se não tenho aqui lenitivo aos pesares,  
Quanto mais quem me aqueça ao mormaço de um seio!...

Minha mãe! Minha irmã!... Duas mulheres santas!...  
Mas inda falta alguém, nesse longo caminho,  
Que tem, na mocidade, o perfume das plantas...

E, como não posso ir, e como vais, e eu fico,  
À noiva, que me espera, à beira de algum ninho,  
Ave de arribação - leva esta flor, no bico.

**DINÂMICO**  
**Colégio & Curso**

**A nossa Experiência Faz A Diferença**

## Do Nosso Amor Jaumir Andrade

nosso amor foi uma estória sem amor

ueceuquolnE

ro

lou

pela

escada



T

r i

t u r

o u s  
- e

# PRACTICAL IDIOMAS

## INTERNATIONAL SCHOOL OF LANGUAGES

<http://www.summer.com.br/~pratical> Tel: 211-5436

## Canção do Inverno

Jorge Fernandes

Te dou força  
Do meu braço...  
Te dou manivas  
Te dou enxada  
- Terra molhada -  
- Terra molhada -  
Do sertão...

Quero que fiques  
Toda coberta  
De folhas verdes  
De frutos verdes  
De ramos verdes  
Enfeitando as varzeas  
De melancias  
De grumuns  
E de feijão...

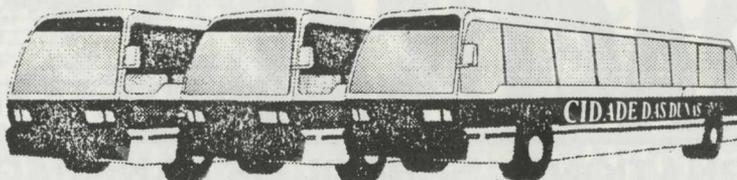
Te dou os eitos  
De cem mil covas  
Pros os algodões...

Terra molhada  
Quero o teu milho  
Quero o melão...  
Quero o inhame  
Quero a coalhada  
A carne sêca  
E os capuchos do  
algodão.

Quero o teu frio  
Quero o tutano  
Com rapadura  
Pra te dá filhos  
Pelo verão...



### CIDADE DAS DUNAS



Av. Capitão Mor Gouveia, 874 - Bom Pastor - Natal - RN - Tel.: 213.3508

## Dois Meninos

Miguel Cirilo

a Chico Santeiro

estão ao lado um do outro,  
juntos colados no chão.  
achados de pouco em pouco,  
são dois: cosme e damião.

retenho-os breves no ar,  
enquanto cor aderência:  
porém; livrá-los não há  
da madeira consistência.

quem se demora nos dois  
vê que fôram trabalhados,  
um antes, outro depois:  
pelos detalhes usados.

a hora que os sabe mortos  
vem com - estando com sono  
- ouvi-los: rumor de corpos,  
sem dentro, ocos, sem sumo.

são vivos unicamente  
do modo como os aceito:  
unidos supostamente  
no ar do quarto desfeito.



### EXPEDIENTE

Diretor: ..... **Abimael Silva**      Revisão e  
 Editor: ..... **Carlos de Souza**      Arte Final .... **Alexandro Gurgel**  
 Foto: ..... **João Maria Alves**  
 Digitação: ..... **Heverthon Rocha**

**Redação**

Rua Santo Antônio, 657,  
 Centro - Natal RN 59.025-520

# ISABEL

João Lins Caldas



Uma Isabel morreu no mundo.

Tinha pai e mãe, irmãos e sobrinhos, aquele mundo de primos  
no mundo.

Avós enterrados, bisavós trepidantes nos cernes duros de  
árvores agigantadas.

Ascendentes outros na nervura de asas e barbatanas de peixes.  
Isabel hoje estava cansada.

Remontava das suas origens a dias muito anteriores aos dias  
de Tebas,

Viveu de fresco os poemas de Homero,

A guerra de Tróia,

O passado de Sócrates,

E, caída Cartago, soldados ruivos, assalariados, mortos.

Não soube nada da sua crônica.

Era uma mulher vestida de saia, os cabelos compridos

E se alimentava de pão, rapadura e mel.

Isabel tinha linhas nas mãos.

Uma sorte que estava escrita, diferente sem dúvida das  
outras sortes.

O destino de Isabel, o destino da vida como dos outros que  
carregam a morte.

Eu nunca vi Isabel.

**Iglesias** Arquitetura  
Imóveis  
Turismo



Projeto exclusivo, pagamento facilitado  
Alugue seu imóvel no verão com lucro e segurança  
IGLESIAS compra, venda, aluga ou administra seu imóvel

Rua Pedro Fonseca Filho, 8989  
Ponta Negra - Natal RN

FONE: (084) 236-3635  
TELEFAX: (084) 219-4000

# Adega do Vovô



ADEGA DIST. DE BEBIDAS LTDA  
BEBIDAS NACIONAIS E IMPORTADAS

RUA MANOEL DANTAS, 414  
FONE 221 2\*61 FAX 211 5447

# ANTECOLHEITA

Zila Mamede

*Ah te saber distante, embora a chuva  
amareleça em frutos e a colheita  
não tarde. Já meus dedos se apresentam  
como instrumento à terra matinal.*



*Ausentes os teus braços, a charrua  
se nega à lida, caminhança e bois;  
o cata-vento remudece as hastes  
que calentavam cedo anoitecer.*

*Não sei que faça dos celeiros. Vem:  
setembro amadurece nos folhados  
deixando-se nascentes para o estilo.*



*Vem que me entrego o apascentar das ramas  
e minhas mãos, de frágeis, agonizam  
nessa visão de lavras, de eira e sol*

**Mandato Popular-PT**

**Ver. Fernando Mineiro**

A cultura é a alma da cidadania  
por uma cidade cidadã

**Mandato Vivo-PT**

**Ver. Olegário Passos**

Tel: 222-4353

**Mandato Popular-PT**

**Dep. Fátima Bezerra**

**Mandato Democrático  
Popular PCdoB**

**Ver. Juliano Siqueira**

## Renato Caldas

Seu doutor Carlos Lacerda  
o senhor que inventou essa merda  
de ajuda a teu irmão,  
publique Fulô do Mato,  
ajude ao velho Renato,  
poeta lá do sertão...



Deputado

**Valério Mesquita**

1998  
ano do centenário de  
Luís da Câmara Cascudo



VEREADOR   
**OLEGÁRIO**  
MANDATO VIVO

## Moysés Sesyom



Sua avó, puta de estrada  
Sua mãe é fêmea minha

A sua raça é safada,  
Desde a quinta geração.  
Seu avô foi um cabrão  
**Sua avó, puta de estrada**  
Sua filha amasiada.  
Prostituta uma netinha  
Uma irmã que você tinha,  
Esta pariu de um criado.  
Seu pai foi corno chapado,  
**Sua mãe é fêmea minha.**

O peido que a doida deu  
Quase não cabe no cu!

Inda ontem aconteceu  
Debaixo da gameleira.  
Foi um tiro de roqueira,  
**O peido que a doida deu.**  
Tôda a terra estremeceu,  
Abalou todo o Assu.  
Estava mexendo angu,  
Botou a perna pr'um lado,  
Deu um peido tão danado,  
**Quase não cabe no cu...**



VEREADOR  
**Juliano Siqueira**

MANDATO DEMOCRÁTICO - POPULAR



**Mandato Popular - PT**

V E R E A D O R  
**FERNANDO MINEIRO**

*A Cultura é a alma da cidadania  
por uma cidade cidadã*

# R i m b a u d

Walflan Queiroz

A Sanderson Negreiros

Não, não sofres mais no deserto do Harrar, a secura  
Dos climas quentes e escaldantes.

Agora, qual suave rio, repousas numa planície.

Sei que em Marselha tomaste um navio

Para um a viagem, cujo capitão tinha roupas negras  
[da morte.

E eu te amo, cada vez mais como ao próprio Cristo  
[em agonia,

Meu irmão Rimbaud, poeta. Iluminado e santo.

## O Rio

Walflan Queiroz

Em amor e saudade

Um rio não precisa de asfalto para correr,  
Nem de disticos pra viver.

Um rio nasce onde há ternura,

E morre onde começa o mar.  
Oh, dá-me um rio para a minha solidão.

Um rio de pedras, de lamas, de peixe.

Um rio para viver, para sonhar, como um ninho de  
[caniços,

Como um beijo de mulher.

O Potengi  
resona  
e murmura  
as fezes  
que vem  
dos esgotos da cidade.

Hoje tão longe  
da água pura  
e cristalina que eu vi  
ao lado de Rabelo e Navarro  
batizar Enêida  
de amor e poesia.

O RIO QUE NÃO PASSOU EM  
MINHA VIDA  
Bosco Lopes



# DINÂMICO

O Cursinho de Cara Nova

20 anos de experiência

Rua Apodi- Cidade Alta - Fone: (084)222 - 0992

# PRACTICAL IDIOMAS



INTERNATIONAL SCHOOL OF LANGUAGES

<http://www.summer.com.br/~practical> Tel: 211-5436

# AD PERPETUAM REI MEMORIAM

Jarbas Martins

*Sob um céu de ferrugens*  
*e saltre*  
*nutre o potengy*  
*sua podre geografia*  
*da Ponte de Igapó*  
*sucata de extintas viagens*  
*escultura fantasma*  
*que une a cidade*  
*ao manguezal do tédio*  
*divisa seus limites cartográficos*  
*e ante a ofensa azul do mar*  
*esconde-se no Refoles*  
*- refúgio de piratas*  
*e dragas sonolentas*  
*preso entre a anquilose*  
*e a batxa voltagem dos crepúsculos*  
*contempla*  
*a colisão do trem contra a paisagem*  
*suga os alicerces*  
*de velhos casarões*  
*que armazenam*  
*como um troféu*  
*a lembrança*  
*do último domingo de regatas*  
*o apto estrangulado do cargueiro*  
*agrava a paz*  
*da tarde portuária*  
*e denuncia o peixe*  
*sob as locas*  
*à margem de gamboas*  
*e caminhos de caranguejos*  
*os mortos do Cemitério dos Ingleses*  
*bebem as águas residuais*  
*do rio.*